



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Curadoria de fontes de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres

Curation of information sources for the development of information literacy among women

Priscila Maria Ferreira Guarate – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – priscilagarate@gmail.com

Djuli Machado de Lucca – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – djuli.mdl@gmail.com

Resumo: O artigo propõe uma curadoria de fontes de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres a partir de levantamento bibliográfico na Base de dados em Ciência da informação, com o objetivo de, a) Identificar características quanto ao desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação de mulheres e b) Mapear necessidades em informação de mulheres, relacionadas a Competência em Informação de modo a subsidiar a curadoria das fontes de informação. As necessidades de informação relacionadas à mulher resultaram nos temas: Saúde da mulher, educação, política, entretenimento e cultura, economia e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Fontes de informação. Competência em informação. Mulher.

Abstract: The article proposes a curation of information sources to develop information literacy among women, based on a bibliographic survey in the Information Science Database (BRAPCI). The study aims to: a) Identify characteristics regarding the development of the technical, aesthetic, ethical, and political dimensions of women's information literacy; and b) Map women's information needs related to information literacy in order to support the curation of these information sources. The information needs related to women resulted in the following themes: women's health, education, politics, entertainment and culture, economy, and personal development

Keywords: Source information. Information literacy. Woman.



1 INTRODUÇÃO

As mulheres representam 51,48% da população brasileira, contra 48,50% de homens (IBGE, 2022). Mesmo fazendo parte de um grupo que representa a maioria da população, as mulheres são consideradas um grupo vulnerável a partir de diversas camadas, sendo a vulnerabilidade como o resultado do acúmulo de diversos fatores, gênero, raça, localidade, ambiente, condições econômicas ou culturais, que tornam as pessoas mais suscetíveis a correrem riscos (Feito, 2007).

Dentre os riscos, que abrangem de níveis menos expressivos até os mais expressivos, estão os atos de preconceito, a discriminação sistêmica, a violência e, no topo da pirâmide, o feminicídio. Segundo o Atlas da violência (2025), no ano de 2023 3.903 mulheres foram vítimas de homicídio (o grau mais alto de violência contra mulher), além dos casos de violência doméstica, desigualdade salarial e econômica. Todos esses fatores contribuem para que a mulher acumule prejuízos que impactam diretamente o acesso e democratização de informações, sobretudo aquelas que são inerentes ao exercício da cidadania, o que potencializa essa condição de vulnerabilidade (Righetto; Vitorino; Torrado, 2018).

No entanto, o acesso à informação por si só não é capaz de mitigar a vulnerabilidade em informação. Para transcender as barreiras da vulnerabilidade, o desenvolvimento da autonomia é uma etapa essencial: a autonomia permite que as pessoas possam criar ideias e objetivos, de introspecção e autocrítica, responsabilidade pessoal e envolvimento político (Feito, 2007). A noção de empoderamento está relacionada à autonomia e ao processo de construção de conhecimento: pessoas que tomam decisões fundamentadas em conhecimento possuem missões bem-sucedidas em direção ao empoderamento, à prosperidade e à liberdade (International Federation of Library Associations and Institutions, 2005), sendo esses passos parte integrante da transformação social.

Compreendendo esse cenário, pessoas vulneráveis sob algum aspecto são chamadas a utilizar as informações para que possam resolver seus problemas e mudar sua situação de vida - desenvolver Competência em Informação (Coinfo), reconhecida como um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que as pessoas empregam ao uso da informação, para tomar decisões de forma autônoma e crítica

(Vitorino; De Lucca, 2020). Para a mulher, a Coinfo mobiliza recursos para que ela possa equiparar, por exemplo, a desigualdade no acesso a oportunidades de emprego, e até mesmo para evitar situações de violência, ao reconhecer, nas fontes de informação, os elementos e as situações que podem ocasioná-la.

Nesse contexto, este trabalho propõe realizar uma curadoria de fontes de informação úteis para favorecer o desenvolvimento da Competência em Informação das mulheres, a partir das dimensões técnica, estética, ética e política. Compreendendo que esse desenvolvimento “[...] pode se dar numa relação dialógica, partindo de temas geradores que fazem emergir a tomada de consciência e, por fim, o desvelamento crítico” (De Lucca; Vitorino; Guarate, 2025, p. 6) e que a curadoria é uma ferramenta de mediação da informação a medida em que busca selecionar informações que possam agregar valor a um determinado público, dentro do seu contexto informacional (Pereira; Carvalho, 2023), busca-se a partir da identificação das necessidades em informação das mulheres, levantar temas geradores que possam estimular o desenvolvimento de Coinfo de mulheres.

Para isso elencam-se os objetivos específicos: a) Identificar características quanto ao desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação de mulheres e b) Mapear necessidades em informação de mulheres, relacionadas a Competência em Informação de modo a subsidiar a curadoria das fontes de informação.

2 DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O conceito de Competência em Informação se tornou o foco de muitas pesquisas na área da Ciência da Informação (De Lucca; Neubert, 2022). Uma das primeiras definições de Competência em Informação foi elaborada em 1989 pela *ALA - American Library Association*, estabelecendo que para o indivíduo ser competente em informação é preciso que ele saiba quando há a necessidade de informação, que saiba localizar e avaliar a qualidade da fonte dessa informação (Vitorino; Piantola, 2009).

Compreendendo a Competência em Informação como algo relacionado ao desenvolvimento humano, compreende-se, assim, seu desenvolvimento a partir de quatro dimensões: dimensão técnica – aqui representando o conjunto de habilidades para lidar com ferramentas de informação, saber buscar, avaliar e utilizar a informação

conforme a necessidade; dimensão estética - relacionada com a individualidade de cada ser humano no que diz respeito a capacidade de assimilar, relacionar, configurar e ressignificar a informação; dimensão ética no que diz respeito ao comportamento quanto ao uso responsável da informação e por último a dimensão política, ligada ao papel social do indivíduo na sociedade, sua participação na tomada de decisões que regem sua vida e a comunidade, essa dimensão analisa o exercício da cidadania (Vitorino; De Lucca, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, considerando o desenvolvimento da Competência em Informação (Coinfo) de mulheres um fenômeno indissociável ao contexto social e portanto, impossível de ser quantificado. Emprega como procedimentos técnicos pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de organizar uma seleção de fontes de informação úteis para o desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Coinfo em mulheres. Para cumprir o objetivo proposto, organiza-se em 2 etapas: 1ª voltada a identificação das necessidades em informação de mulheres na literatura da Ciência da Informação, visando relacionar as necessidades levantadas com as características das manifestações da Coinfo. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), utilizando como estratégia de busca combinações de palavras chaves mulher, informação, Competência em Informação e necessidade em informação de forma a ampliar a identificação de publicações relacionadas à temática.

Foram aplicados filtros de tipo de documento, sendo utilizados apenas artigos de revisão, sem recorte temporal. Como critérios de seleção, foram selecionados apenas artigos relacionados à necessidade em informação de mulheres, estudo de usuários e Competência em Informação visando garantir a abrangência da coleta, sendo excluídos todos os artigos que não abordassem diretamente as necessidades em informação de mulheres. O processo de seleção considerou a leitura integral dos textos, a fim de assegurar a pertinência dos materiais em relação ao objetivo da pesquisa. Essa etapa foi realizada em meados de junho de 2025, resultando na seleção de 15 artigos que após a

exclusão de 2 artigos que não se encaixavam nos critérios de seleção, culminou no corpus de análise da pesquisa: 13 artigos publicados entre 1994 e 2022.

A análise dos artigos possibilitou a execução da 2ª etapa: uma pesquisa documental, em que foi realizada a identificação das necessidades em informação de mulheres a partir da categorização das necessidades em informação identificadas e dos aspectos da Coinfo, relacionadas àquelas necessidades. As necessidades em informação foram organizadas em categorias temáticas de acordo com a quantidade de ocorrências de assuntos similares, por exemplo, educação voltada à carreira profissional aparece na maioria dos artigos analisados. Essa categorização originou uma seleção de assuntos gerais que nortearam o processo de curadoria de conteúdo para a seleção de fontes de informação.

3 CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE MULHERES

A partir da análise do corpus recuperado pela pesquisa bibliográfica, foi possível identificar as necessidades em informação de mulheres, bem como as atitudes e práticas informacionais de mulheres (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização do desenvolvimento do movimento da coinfo em mulheres

Dimensões da Competência em Informação		Característica na mulher
Dimensão técnica	Meio de ação no contexto da informação: habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e utilizar a informação necessária, relaciona-se à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Atitudes e ações voltadas à resolução dos problemas diários, seja em ambiente social ou profissional, aproveitamento de oportunidades para ampliar as perspectivas profissionais, voltada a habilidades operacionais.
Dimensão estética	Relacionada a construção de conhecimento por meio da experiência interior, isto é, a maneira única da pessoa de lidar com a informação de acordo com a sua percepção de mundo.	Busca pelo desenvolvimento pessoal e fortalecimento identitário como mulher e o seu papel dentro da sociedade e para com as semelhantes. Essa característica se manifesta a partir da sensibilidade, criatividade, intuição e arte.
Dimensão ética	Diz respeito à construção de um senso crítico relacionado à ética e a autonomia na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações após ponderar sobre suas possíveis consequências [...] (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 61).	Senso de justiça, se indigna com as desigualdades de gênero, busca desenvolver conhecimento para combater as vulnerabilidades sociais voltadas ao gênero mulher.
Dimensão política	Reconhecimento da importância da informação para orientação de conduta na trajetória de vida, além de reconhecer que tem necessidades em informação e saber que precisa buscar essas informações para solucionar os problemas e conquistar a liberdade e autonomia [...] (De Lucca; Vitorino, 2020, p. 231).	Reconhecer a importância da informação para a construção da emancipação e autonomia da mulher enquanto cidadã; Reconhecer e saber utilizar as informações voltadas aos direitos das mulheres enquanto ferramenta para o combate à desigualdade e a violência de gênero.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados revelam que as necessidades de informação de mulheres estão relacionadas principalmente às necessidades básicas como saúde, educação, segurança etc. Alinhando essas informações com as características do desenvolvimento da Competência em Informação (Coinfo), foi possível levantar características de cada dimensão aplicada à mulher.

Em relação à dimensão técnica da Coinfo em mulheres, se traduz em atitudes e ações estratégicas para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de crescimento, como o domínio de habilidades operacionais, a navegação em bases de dados, o uso de ferramentas digitais e a avaliação crítica de fontes de informação, permitindo ampliar as perspectivas profissionais e sociais, fortalecendo sua autonomia e inserção no mercado de trabalho. Assim, a mulher competente em informação não apenas se adapta às novas tecnologias, mas as utiliza como meio de ação para impulsionar seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Já na dimensão estética essas habilidades estão ligadas à experiência interior e individual das pessoas, na forma como lidam com a informação. Ela não se restringe apenas ao domínio de ferramentas tecnológicas, mas abrange a construção de novos conhecimentos por meio da sensibilidade, criatividade e percepção do mundo. Nas mulheres, essa competência se manifesta na busca pelo desenvolvimento pessoal, no fortalecimento de sua identidade e na construção de seu papel na sociedade e em relação às suas semelhantes. A sensibilidade, a intuição e a criatividade tornam-se elementos centrais nesse processo, permitindo que utilizem a informação não apenas para resolver problemas diários, mas também como meio de expressão e transformação. Dessa forma, a mulher competente em informação não apenas acessa e utiliza dados de maneira eficaz, mas também os ressignifica, ampliando suas perspectivas e oportunidades no âmbito pessoal e profissional.

Na dimensão ética vem à tona a necessidade de refletir sobre a informação, o que se relaciona diretamente à autonomia e à responsabilidade nas decisões que cada indivíduo toma, destacando a importância de uma ação ética individual que considera não apenas as consequências pessoais, mas também os impactos coletivos, atrelados ao uso da informação (Vitorino; De Lucca, 2020). Essa dimensão, quando atrelada às características manifestadas por mulheres, volta-se à construção de um senso de justiça

e de indignação perante as desigualdades de gênero. Ao buscar desenvolver conhecimento para combater vulnerabilidades sociais externas ao gênero, as mulheres exercem sua autonomia e comprometem-se com a justiça social, o que se conecta com a dimensão política da Coinfo.

Intimamente ligada ao papel social do indivíduo na sociedade, sua participação na tomada de decisões que regem sua vida e a comunidade, a dimensão política se relaciona ao exercício da cidadania, na medida em que a pessoa percebe a necessidade de aplicar o conhecimento adquirido criticamente na forma de melhorar sua vida e de seus semelhantes (Vitorino; De Lucca, 2020). Em relação a mulher, essa dimensão se manifesta ao reconhecer a importância da informação para a emancipação e autonomia da mulher enquanto cidadã, ao saber utilizar as informações voltadas aos direitos das mulheres como uma ferramenta para combater a desigualdade e a violência de gênero.

3.2 Curadoria de fontes de informação

A leitura e análise dos artigos possibilitou categorizar as necessidades em informações de mulheres levantadas em assuntos para a curadoria de fontes de informação, buscando alinhar essas necessidades às competências a serem desenvolvidas em cada dimensão da Competência em Informação.

Os assuntos foram agrupados em 6 classes: **a) saúde** - com informações voltadas a saúde da mulher, saúde sexual e reprodutiva, **b) educação** - informações voltadas ao desenvolvimento profissional, desenvolvimento de habilidades tecnológicas e educação voltada ao meio ambiente; **c) política** - informações relacionadas a desigualdade de gênero, transporte, prevenção a violência doméstica, autonomia e inclusão social de mulheres, direitos das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos, **d) entretenimento e cultura** - informações relacionadas a atividades de lazer como leitura, filmes, teatro, roteiro de viagem, música, dança, restaurantes, eventos culturais, cinema etc. **e) Desenvolvimento pessoal** - informações relacionadas ao crescimento pessoal, orientação espiritual ou religiosa; relacionamento e família, identidade mulher-mãe e **f) Economia** - informações sobre o mercado de trabalho, notícias econômicas, bens de consumo, preços de supermercado, financiamentos de casa, produtos de primeira necessidade.

Essas classes relacionadas ao desenvolvimento das dimensões da Coinfo em mulheres resultaram em uma curadoria de 32 fontes de informação, das quais, 12 estão apresentadas no Quadro 2. As fontes vão desde cursos profissionalizantes até o desenvolvimento de letramentos voltados às questões de gênero. Esse guia foi publicado em um *website* institucional (GPCIN, 2026), como parte de uma pesquisa de extensão com foco em reduzir as vulnerabilidades informacionais de meninas e mulheres. Dessa forma, o Quadro 2 traz uma amostra das fontes levantadas neste guia.

Quadro 2 – Amostra de curadoria de fontes de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres

FONTES DE INFORMAÇÃO			
Dimensão técnica	Plataforma de cursos gratuitos para aprimoramento profissional	Informação em saúde	Informação utilitária
	Fundação Bradesco escola virtual Formato: plataforma de cursos online Cursos ofertados : Trilha de conhecimento primeiros passos em tecnologia Acesso em: Portal da Fundação Bradesco	Cartilha de saúde da mulher Autor: BRASIL, Senado Federal. Tema: Formato: Cartilha em PDF, 48p. 2023. Acesso: Cartilha saude mulher	Canal Agiliza Lab – Manutenção residencial para mulheres Plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube Publicação: 2017. Acesso:
Dimensão estética	Autoconhecimento e desenvolvimento pessoal	Leitura de mundo e pensamento crítico para fortalecimento da identidade	Arte e cultura
	Fundação Bradesco escola virtual Autor: Fundação Bradesco Regulação da Preocupação e da Ansiedade (Duração 4h) Qualidade de Vida e Trabalho(Duração 8h) Formato: Plataforma de cursos online Acesso em: Portal da Fundação Bradesco	Plataforma BibliON – Biblioteca digital gratuita de São Paulo Livro Ponciá Vicêncio - Conceição Evaristo Descrição: Descreve os caminhos, as andanças, as marcas, os sonhos e os desencantos da protagonista. Formato: EPUB, 120p. Publicação: Editora Pallas, 2020. Acesso em: Plataforma BibliON	A vida em movimento: mulheres caminhoneiras Autor: Instituto Museu da Pessoa Descrição: A exposição apresenta mulheres que dirigem suas vidas e caminhos pelas estradas Brasil afora. Formato: Exposição virtual online Acesso:
Dimensão Ética	Feminismo e gênero	Autonomia e inclusão social de mulheres	
	Bibliografia para introdução ao feminismo Autor: Observatório de Sexualidade e Política Descrição: Bibliografia especializada em leituras feministas para pessoas que desejam se apropriar desse conhecimento. Formato: página web Acesso: observatório de sexualidade e política	Gênero e distribuição de recursos Autor: Enap – Escola Nacional de Administração Pública Descrição: O curso aborda a relação entre água e gênero, problemas enfrentados pelas mulheres no acesso e na gestão da água. Formato: Plataforma de cursos online Acesso em: Plataforma de cursos ENAP	Documentário “Como ela faz?” Autor: TV Cultura Descrição: Discute a equidade de gênero no Brasil através da rotina de 12 mulheres. Formato: Documentário, 1h24min 18secs. Publicação: 2021 Acesso em Plataforma do YouTube
Dimensão política	Política e economia	Legislação específica para mulheres	Educação para direitos das mulheres
	Relatório anual socioeconômico da mulher 2024 Autor: Brasil, Ministério das Mulheres Descrição: Traz dados produzidos a partir de 2020, referentes ao	Lei Maria da Penha ,nº 11.340/2006. Autor: Brasil Descrição: Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos	Direitos das Mulheres: o que são e como surgiram? Autor: Instituto Mattos Filho; Politize Descrição: Vídeo aula sobre os Direitos das Mulheres.

	perfil demográfico e socioeconômico das brasileiras. Formato: página web. Publicação: 2025 Acesso: AQUI .	termos do art. 226 da Constituição Federal. Formato: página web. Publicação:2006 Acesso: AQUI .	Formato: Vídeo, 9 min 55 segs. Publicação: 2021 Acesso em: Plataforma do YouTube
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelas pessoas autoras.

O formato das fontes propostas é diverso, contemplando plataformas de cursos online gratuitos, livros, cartilhas, documentários, exposição de fotografias, música, podcast e vídeos. Essa diversidade de formatos foi proposta não só para atender as necessidades informacionais de mulheres, mas também para desvelar o pensamento crítico, a compreensão das estruturas sociais que levam à vulnerabilidade das mulheres e sua predisposição ao risco de violência e de perda de autonomia. A curadoria das fontes de informação com base nas necessidades em informações de mulheres, resultado do levantamento bibliográfico, foi pensada em um formato totalmente online e gratuito, de modo que as mulheres pudessem acessar de forma independente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das necessidades informacionais de mulheres na literatura revelou temáticas de necessidades de informação relacionadas à saúde da mulher, educação, política, entretenimento e cultura, economia e desenvolvimento pessoal. Ao relacionar essas necessidades com o movimento da Competência da informação, foi possível traçar características do desenvolvimento da Coinfo nas mulheres, a partir das dimensões técnica, estética, ética e política. Esse processo possibilitou a construção de um guia de fontes de fontes de informações voltadas à construção de autonomia e emancipação feminina, sedimentando a consciência crítica da mulher para fortalecer seu papel enquanto cidadã e enfrentar as vulnerabilidades às quais está sujeita. No entanto, essa curadoria não se sustenta sem o apoio das pessoas bibliotecárias, que podem lançar mão do resultado dessa curadoria para planejarem atividades em unidades de informação que possam servir como impulsionadores para as mulheres.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). **Atlas da violência 2025**. Brasília: Ipea; FBSP, 2025. 174 p. il. Disponível em:
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/d138ad78-cd6b-4f5e-9a4c-598e5106d111/conten>. Acesso em: 15 abr. 2026.

DE LUCCA, D. M.; NEUBERT, P. Abordagens temáticas da Competência em Informação: uma análise temporal a partir da produção científica indexada na Web of Science (1974-2019). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245284.122771>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DE LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. A dimensão política da Competência em Informação. In: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 201-234.

DE LUCCA, D.; VITORINO, E. V.; GUARATE, P. M. F. Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres: experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38037, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38037>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FEITO, L. Vulnerabilidad. **Anales del Sistema Sanitario de Navarra**, v. 30, n. 3, p. 7-22, 2007.

GPCIN. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação. **Guia de fontes de informação para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres**. Florianópolis: GPCin, 2026. Disponível em: <https://gpcin.ufsc.br/guia-de-fontes-de-informacao-para-o-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao-de-mulheres/>. Acesso em: 5 maio 2026.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**: População por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 193 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Beacons of the Information Society**: The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning. Alexandria: UNESCO, 2005.

PEREIRA, J. V. T.; AGUIAR, A. V. C. A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1912>. Acesso em: 5 maio 2026.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/42920>. Acesso em: 5 maio 2026.

VITORINO, E. V. A Competência em Informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/3794>. Acesso em: 5 maio 2026.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009.